

VIVÊNCIAS, IMAGINAÇÃO E VÍNCULOS: UM UNIVERSO DE POSSIBILIDADES NA SACOLA LITERÁRIA BRINCANTE

Ana Paula Macêdo Massarenti¹

Ana Paula Silva da Conceição²

Andréia Oliveira Pereira Duarte³

RESUMO

Este artigo insere-se nas discussões sobre literatura infantil, infâncias, brincar e desenvolvimento integral de crianças típicas e atípicas, categorias fundantes nas vivências em uma turma da pré-escola de um Centro Municipal de Educação Infantil no município de Salvador. Trata-se de um relato de experiência entre a Coordenação Pedagógica e a Docente no trabalho desenvolvido em um Projeto Didático no ano de 2024. O projeto denominado Sacola Literária: leitura em ação foi desenvolvido com as crianças do Grupo 5 e contou com a participação das famílias, o que evidenciou a importância de vivências que estimulem a imaginação, a linguagem oral, o vínculo familiar e a formação de leitores desde a infância. Com base em Soares (1990), Kishimoto (1998), Freire (2002). A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, incluindo a pesquisa documental com abordagem narrativa, bem como a experiência profissional na coordenação pedagógica e na docência das infâncias na Rede Municipal de Ensino de Salvador. O projeto teve como objetivo a diversidade literária e experiências significativas com diferentes gêneros literários e práticas de oralidade, estas vivenciadas nas salas de referência e no âmbito familiar, com o propósito de contribuir com a interação e a memória afetiva entre as crianças e os mediadores da leitura (crianças, familiares e profissionais da educação) possibilitando assim uma rica experiência a partir da literatura infantil.

Palavras-chave: Infâncias, Literatura Infantil, Inclusão, Família, Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil, mais do que um instrumento pedagógico, constitui-se como uma linguagem simbólica que possibilita à criança experimentar o mundo, ressignificar vivências e construir sentidos sobre si e sobre o outro. Ler, ouvir e brincar com as palavras são práticas que alimentam a imaginação e fortalecem vínculos afetivos, cognitivos e sociais. Nesse sentido, a leitura literária na Educação Infantil ultrapassa a função de decodificação da escrita: ela é, sobretudo, um ato de encantamento, de encontro e de humanização.

¹ Doutoranda do Programa de Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) do Departamento de Educação I (DEDC I) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED). Integrante do Grupo de Pesquisa Formacce Infância, Linguagens e EJA (FORINLEJA). E-mail: ninhamm@gmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (FACED-UFBA). Professora Titular do DEDC I e Docente permanente do Programa de Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) do Departamento de Educação I (DEDC I) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Líder do Grupo de Pesquisa Formacce Infância, Linguagens e EJA (FORINLEJA). E-mail: apsconceicao@uneb.br;

³ Mestranda do Programa Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em rede nacional (PROFEI) da Universidade Federal de Sergipe. Professora da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Salvador. Integrante do Grupo de Pesquisa de Educação Inclusiva e Diversidade (EDUCID). E-mail: andreia.duarte.ufs.t5@gmail.com.

Ao considerarmos as múltiplas infâncias presentes nas instituições educativas, reconhecemos que a literatura infantil atua como um campo de experiências estéticas, éticas e culturais que contribuem para o desenvolvimento integral de crianças típicas e atípicas. Essa perspectiva inclusiva reafirma o direito de todas as crianças ao acesso à cultura, à imaginação e ao brincar, dimensões indissociáveis da formação humana. Freire (2002) nos lembra que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, e é nessa direção que a escola se configura como espaço de acolhimento e de construção coletiva do saber, onde cada criança pode expressar sua voz, seu corpo e suas narrativas.

As experiências de leitura e contação de histórias, quando vivenciadas com intencionalidade e afeto, revelam-se como potentes espaços de aprendizagem e socialização. Para Soares (1990), a alfabetização e o letramento não se restringem ao domínio da técnica, mas se ampliam na dimensão cultural e social da linguagem, que se aprende nas interações significativas. Na Educação Infantil, esse processo se dá de forma lúdica, por meio do brincar, das narrativas, dos gestos e das emoções que emergem do contato com o texto literário.

O brincar, por sua vez, é uma forma privilegiada de expressão e de conhecimento do mundo na infância. Kishimoto (1998) destaca o valor do jogo e da brincadeira como práticas que favorecem a imaginação, a criação de regras e a negociação simbólica entre as crianças, promovendo aprendizagens que atravessam as dimensões cognitiva, emocional e social. Nesse sentido, unir literatura e brincadeira significa abrir caminhos para uma pedagogia que valoriza a experiência, a sensibilidade e o protagonismo infantil.

Pensar a literatura infantil sob essa perspectiva implica reconhecer a escola como um espaço de inclusão e diversidade. As práticas de leitura, quando pautadas na escuta e na valorização das singularidades, permitem que cada criança, seja ela típica ou atípica, participe de forma ativa e criativa das vivências coletivas. Assim, a literatura, ao abrir frestas para o imaginário, oferece múltiplas possibilidades de expressão e comunicação, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, da empatia e da convivência solidária.

Nesse processo, a coordenação pedagógica assume papel essencial como articuladora entre teoria e prática, como mediadora das ações educativas e formativas. É no diálogo com as professoras, nas escutas sensíveis e nas reflexões coletivas que emergem projetos pedagógicos significativos. A atuação da coordenação, comprometida com a formação continuada e com o acompanhamento das práticas, é determinante para a consolidação de uma cultura leitora na instituição, que envolva crianças, docentes, famílias e comunidade escolar.

A Educação Infantil no município de Salvador, assim como em outras redes públicas brasileiras, tem buscado ampliar os espaços de formação leitora e o diálogo com as famílias,

reconhecendo que o direito à literatura também é um direito à infância. As políticas municipais de educação têm incentivado projetos didáticos que integrem práticas de leitura, oralidade e ludicidade como parte essencial do currículo, reforçando o papel do professor e da coordenação pedagógica na mediação dessas experiências.

É nesse contexto que se insere o projeto **“Sacola Literária: leitura em ação”**, desenvolvido no ano de 2024 em uma turma de pré-escola, especificamente no Grupo 5, de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado na cidade de Salvador. O projeto nasceu do desejo coletivo de fortalecer o vínculo entre escola e família por meio da leitura compartilhada, ampliando o repertório literário das crianças e estimulando o prazer de ler e de narrar histórias. A sacola literária, confeccionada pela professora e ilustrada pelas próprias crianças coletivamente, circulava semanalmente entre a escola e as casas, levando consigo um livro, uma folha de registros, para que a criança juntamente com a família fizesse estes escritos, desenhados ou fotográficos, proporcionando uma proposta lúdica de leitura e brincadeira.

A proposta revelou-se um campo fértil de aprendizagens e descobertas. As famílias registravam as impressões das crianças, as releituras das histórias e os momentos de leitura conjunta. Ao retornarem à escola, as crianças compartilhavam suas vivências, recontavam as histórias e criavam novas narrativas, expressando-se por meio da fala, do desenho, da dramatização e da brincadeira simbólica. Essa vivência reafirmou o valor da literatura como prática de pertencimento e como experiência coletiva, na qual a palavra escrita ganha corpo, gesto e emoção.

Trata-se, portanto, de um relato de experiência desenvolvido em parceria entre a coordenação pedagógica e a docente da turma, cujas reflexões emergem da prática e do diálogo com os referenciais teóricos sobre infância, leitura e desenvolvimento integral. A metodologia, de natureza qualitativa e narrativa, permitiu compreender o processo vivido a partir dos registros, das observações e das devolutivas das famílias, evidenciando o caráter formativo e inclusivo do projeto.

Assim, o artigo apresenta como objetivo relatar e refletir sobre a experiência formativa vivenciada no projeto **“Sacola Literária: leitura em ação”**, realizado em uma turma de pré-escola (Grupo 5) de um CMEI em Salvador, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação de uma cultura leitora compartilhada entre escola e família. Essa reflexão está fundamentada na compreensão de que literatura, brincar, imaginação e vínculo constituem caminhos potentes de inclusão e humanização na Educação Infantil.

No campo da educação contemporânea, pensar a literatura infantil como experiência estética e formativa é reconhecer o direito das crianças de serem leitoras desde muito cedo, de entrarem em contato com diferentes linguagens e de viverem o texto literário de forma sensorial e significativa. Kramer (2003) nos convida a compreender a infância como uma categoria social e histórica, marcada por culturas próprias e modos de ser e estar no mundo. Assim, quando a escola abre espaço para o brincar e para a leitura literária, está, de fato, reconhecendo as crianças como sujeitos plenos, produtores de cultura e saber.

Dessa maneira, a relevância deste artigo está em socializar uma prática que integra literatura, ludicidade, inclusão e participação familiar como estratégias de fortalecimento da aprendizagem e da afetividade na Educação Infantil. O projeto **“Sacola Literária: leitura em ação”** demonstrou que o ato de ler não se restringe ao espaço da escola, mas se expande para o cotidiano familiar, criando pontes entre os mundos da criança e da família. Além disso, evidenciou o papel essencial da coordenação pedagógica na articulação das ações, no acompanhamento dos processos e na reflexão coletiva com as professoras.

A seguir, serão apresentados os caminhos metodológicos, os fundamentos teóricos que sustentam as reflexões e as análises das vivências, destacando o potencial da literatura infantil como espaço de imaginação, vínculo e encantamento nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

METODOLOGIA

O relato de experiência possui natureza qualitativa, orientada pela abordagem narrativa (Larrosa, 2011), por compreender que as experiências vividas, quando narradas e refletidas, se transformam em conhecimento e em formação. O relato constitui-se, portanto, como um exercício de memória e de escrita sobre a prática, em que a experiência pedagógica é tomada como campo de aprendizagem compartilhada entre coordenação, professoras e crianças.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender os significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos, coordenação pedagógica, professoras, famílias e crianças, às ações desenvolvidas durante o projeto **“Sacola Literária: leitura em ação”**. Mais do que descrever atividades, buscou-se refletir sobre os sentidos formativos e afetivos construídos no processo, considerando as singularidades de cada criança e o contexto em que a experiência se deu.

O campo de realização foi um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado na cidade de Salvador, que atende crianças da creche e da pré-escola. O projeto

ocorreu ao longo do ano de 2024 com uma turma do Grupo 5 da pré-escola, envolvendo cerca de vinte e cinco crianças, entre elas crianças típicas e atípicas, reafirmando o compromisso da instituição com o princípio da inclusão e do desenvolvimento integral.

A coordenação pedagógica teve papel central nesse processo, atuando na concepção, planejamento, acompanhamento e avaliação do projeto, em parceria direta com as professoras da turma. Essa relação colaborativa constituiu um espaço de formação em serviço, no qual se fortaleceram as práticas de mediação leitora, a construção coletiva de materiais e a reflexão sobre o papel da literatura na Educação Infantil.

O projeto foi estruturado em etapas que se articularam ao longo do semestre letivo, com intencionalidade pedagógica e abertura à participação das famílias. Inicialmente, realizou-se o planejamento coletivo com as professoras, momento em que foram discutidos os objetivos do projeto, os critérios para seleção das obras literárias e a organização da sacola que circularia entre o CMEI e as casas das crianças. Em seguida, promoveu-se um momento de sensibilização com as famílias, apresentando a proposta e orientando sobre a importância da leitura compartilhada em casa como forma de fortalecimento dos vínculos afetivos e da cultura leitora.

A cada semana, uma criança levava a sacola para casa, contendo um classificador com a ficha de leitura para que fossem feitos os registros e ao retornar à escola, a criança compartilhava com o grupo a experiência vivida em família, recontando a história, apresentando desenhos e como tinha sido a leitura em família. Esses momentos coletivos foram cuidadosamente observados e documentados pela professora e coordenação, constituindo um acervo rico em registros de aprendizagem e interação.

A análise dos registros foi conduzida a partir de uma perspectiva descritivo-interpretativa, privilegiando os sentidos atribuídos às práticas de leitura e às interações entre os sujeitos. As categorias de análise emergiram do próprio campo empírico, evidenciando dimensões como imaginação, vínculo, inclusão e ludicidade. Nesse percurso, a escrita da experiência não se configura apenas como registro, mas como um gesto de formação e reflexão sobre a prática (Larrosa, 2011), revelando o caráter dialógico e formativo da ação pedagógica.

A metodologia, portanto, articula-se com a concepção de infância como tempo de experimentação e criação, e com a compreensão da literatura infantil enquanto experiência estética, ética e inclusiva. A parceria entre coordenação e professora revelou-se essencial para a consolidação de um projeto que ultrapassou o plano da atividade e se constituiu como prática de formação, de escuta e de invenção coletiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

A legislação educacional brasileira também reconhece a importância dessa dimensão simbólica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), ao tratar da Educação Infantil, assegura que sua finalidade é o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (art. 29). Em consonância, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), especialmente em suas edições voltadas à Educação Infantil, tem institucionalizado a presença da literatura infantil de qualidade nas escolas públicas, garantindo o acesso democrático às obras literárias e o fortalecimento das práticas de leitura desde os primeiros anos de escolarização.

Esses dispositivos dialogam diretamente com o que orienta o Referencial Curricular Municipal da Educação Infantil de Salvador (RCMEI), documento que afirma o compromisso da rede com uma Educação Infantil que una ampliação do acesso e qualidade do atendimento. O RCMEI explicita que “a meta de expansão de vagas não pode estar desvinculada da meta de melhoria da qualidade do atendimento”, e que isso requer “melhoria das práticas, dos espaços e das interações”, orientando para a construção de um currículo alicerçado nas três funções fundamentais da Educação Infantil: social, política e pedagógica (SALVADOR, 2018, p. 15).

Nessa perspectiva, a literatura infantil se insere como um campo potente de vivência dessas funções: social, ao favorecer a convivência, o diálogo e o reconhecimento das diferenças; política, ao garantir o direito de acesso à cultura escrita e ao imaginário; e pedagógica, ao promover aprendizagens significativas mediadas pela curiosidade, pela linguagem e pelo brincar.

Ao conceber a criança como sujeito de direito, o RCMEI reafirma que ela é um ser ativo, produtor de cultura, que constrói formas próprias de interagir com o mundo. Essas interações ocorrem “por meio de brincadeiras, músicas, produções visuais, uso de tecnologias, danças, preparação e degustação de alimentos e exploração de diversos materiais produzidos pela cultura local e global”, ampliando repertórios e significados (SALVADOR, 2018, p. 23). Essa concepção dialoga com Kramer (2003), que compreende as crianças como sujeitos sociais e históricos, portadoras de culturas próprias e produtoras de sentidos no cotidiano.

Para Kishimoto (2011), o brincar é uma forma de expressão e de aprendizagem, por meio da qual a criança organiza suas experiências e reelabora o mundo que a cerca. Quando o

brincar se alia à literatura, abre-se um campo fértil de criação, no qual a palavra ganha corpo, gesto e movimento. **“Sacola Literária: leitura em ação”**, nesse sentido, emerge como projeto que entrelaça o brincar, a leitura e a escuta, reconhecendo as crianças, típicas e atípicas, como protagonistas das experiências.

Freire (1996) reforça que ensinar e aprender são atos de escuta e diálogo, e que a prática educativa exige uma postura ética, crítica e amorosa diante dos sujeitos. Essa dimensão esteve presente nas ações do projeto, sobretudo na parceria entre coordenação pedagógica e professoras, que se constituíram como mediadoras e formadoras no processo de construção da experiência. Para Nóvoa (1992), essa formação que se faz “em contexto” é a que transforma o cotidiano em espaço de reflexão, de autoria e de crescimento profissional.

No campo da inclusão, Mantoan (2006) alerta que a escola verdadeiramente inclusiva é aquela que reconhece a diferença como condição constitutiva da aprendizagem e organiza suas práticas para que todas as crianças participem ativamente. Essa concepção esteve na base do trabalho desenvolvido, em que cada leitura, cada história e cada registro foram oportunidades de convivência, respeito e produção de sentidos compartilhados.

Abramovich (1997) e Coelho (2000) ressaltam o poder da literatura de encantar e provocar perguntas, mobilizando emoções e saberes que ultrapassam o didático. Ao circular entre a escola e o lar, a Sacola Literária rompeu as fronteiras da leitura institucionalizada, fortalecendo vínculos afetivos e culturais entre crianças, famílias e professoras, e reafirmando a literatura como espaço de imaginação, afeto e inclusão.

Assim, a articulação entre literatura, brincar, inclusão e políticas públicas revela o potencial da Educação Infantil como território de direitos, de invenção e de humanização. Quando o projeto pedagógico nasce do diálogo entre coordenação, professoras e famílias, e se ancora em referenciais teóricos e normativos comprometidos com a infância, a escola se torna um lugar de experiências integrais, ou seja um espaço onde o livro, o afeto e o brincar se entrelaçam na formação de leitores e de sujeitos sensíveis ao mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto **“Sacola Literária: leitura em ação”** revelou-se uma experiência profundamente significativa para todos os envolvidos, crianças, famílias, professoras e equipe pedagógica. Desde o momento de sua concepção, marcada pela escuta coletiva e pela sensibilidade da coordenação pedagógica em articular teoria e prática, o projeto nasceu como convite à imaginação e à afetividade.

Ao circular entre as casas e a escola, a sacola literária transformou-se em elo simbólico entre o cotidiano familiar e o espaço educativo. Cada retorno da sacola trazia novas histórias, registros e memórias: as famílias relatavam as reações das crianças diante dos livros, as descobertas durante a leitura e, muitas vezes, as próprias lembranças de infância, evocadas pela convivência com os filhos e filhas em torno das histórias. Essa troca afetiva reafirmou o papel da literatura como instrumento de diálogo entre tempos, saberes e sensibilidades.

O envolvimento das famílias foi um dos resultados mais expressivos da experiência. Em muitos lares, o momento de leitura tornou-se ritual de convivência, pais, mães, avós e irmãos reuniam-se para ler, comentar e dramatizar as histórias. As devolutivas registradas na ficha de leitura revelavam alegria, orgulho e pertencimento. Algumas famílias, inclusive, vinham ao CMEI para contar histórias escolhidas pelas crianças, contribuindo na ampliação do interesse pela leitura como prática social.

Assim, o momento de socialização das leituras tornou-se um espaço de escuta, expressão e autoria infantil. Cada criança narrava a sua experiência com o livro, recontava trechos, inventava novos finais ou criava desenhos inspirados nas histórias. Essas práticas reforçaram o papel da literatura como mediadora de aprendizagens linguísticas e emocionais, favorecendo o desenvolvimento da oralidade, da escrita e da imaginação.

Do ponto de vista pedagógico, observou-se um avanço significativo na participação das crianças nas rodas de conversa e leitura, na ampliação do vocabulário e na capacidade de interpretação simbólica das narrativas. As crianças passaram a demonstrar maior interesse por livros, a explorar os textos de forma autônoma e a reconhecer letras e palavras, indicando o início do processo de apropriação da linguagem escrita.

Esses resultados evidenciam que a leitura literária, quando vivida de modo prazeroso e compartilhado, desperta nas crianças o desejo de ler e de compreender o mundo, e esse projeto concretizou essa vivência, pois o ato de ler esteve sempre vinculado às experiências de vida, às emoções e às interações sociais das crianças e de suas famílias.

O caráter inclusivo do projeto também se manifestou nas múltiplas formas de participação. Crianças com diferentes modos de comunicação sejam verbais ou gestuais, encontraram na literatura um canal de expressão e pertencimento. As professoras, orientadas pela coordenação pedagógica, ampliaram suas estratégias, respeitando o tempo e a singularidade de cada criança. Assim, o projeto materializou uma prática pedagógica inclusiva, dialógica e sensível às diferenças, conforme defende Mantoan (2006).

Outro aspecto relevante foi o resgate das memórias familiares e o fortalecimento dos laços afetivos entre escola e comunidade. As narrativas compartilhadas nas devolutivas das

famílias demonstraram que o projeto promoveu não apenas o acesso à leitura, mas também o reencontro com lembranças, histórias de vida e identidades culturais.

Nesse sentido, a Sacola Literária cumpriu sua função social e pedagógica, ao promover aprendizagens significativas enraizadas na vida cotidiana e na cultura local. A partir dessa vivência, reafirma-se a literatura como prática humanizadora, que une gerações, desperta o sensível e amplia horizontes. A leitura, o brincar e o afeto, articulados em uma experiência planejada e vivida coletivamente, mostraram-se caminhos potentes para a formação de leitores e para o fortalecimento da infância como tempo de imaginação, expressão e direito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o projeto “**Sacola Literária: leitura em ação**” reafirmou o poder transformador da literatura na Educação Infantil e a relevância das práticas que unem escola, família e comunidade em torno do ato de ler. O projeto, ao integrar o brincar, o afeto e a imaginação, possibilitou a construção de vínculos significativos e o fortalecimento do processo ensino-aprendizagem em sua dimensão mais ampla, aquela que forma leitores, mas também sujeitos sensíveis, críticos e criativos.

A ludicidade e o deleite familiar estiveram presentes em cada etapa da experiência, revelando que o encontro com a literatura pode ser também um reencontro com as próprias memórias e afetos. O envolvimento das famílias transformou os momentos de leitura em espaços de convivência e partilha, despertando novos horizontes literários e fortalecendo a presença da palavra escrita no cotidiano das crianças.

No contexto escolar, observou-se o ampliar da escuta, da fala e da autoria das crianças, especialmente nas rodas de conversa e nas escolhas dos livros que desejavam ler com a família. Esses momentos de participação ativa evidenciaram o quanto a literatura pode favorecer o desenvolvimento integral, ao articular linguagem, emoção, imaginação e convivência.

Enquanto prática pedagógica, a Sacola Literária consolidou-se como uma ação formativa para docentes e coordenação pedagógica, inspirando novas formas de mediação e reafirmando a importância de projetos que promovam o direito de ler, brincar e sentir. A continuidade dessa proposta, já vislumbrada pelas professoras e pela equipe pedagógica, representa a aposta na literatura como caminho de encantamento e como eixo integrador do desenvolvimento infantil.

Assim, cada leitura realizada, cada história compartilhada e cada sorriso despertado tornam-se sementes de um processo contínuo de formação humana, um processo que, como a literatura, é sempre inacabado, sempre repleto de descobertas e de novas possibilidades de ser e estar no mundo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: leitura, escola e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD): Guia do PNLD Literário. Brasília: MEC, 2020.

COELHO, J. **Literatura infantil: teoria, crítica e prática**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.

_____, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Penso, 2011.

KRAMER, S. **Infância e história: os sujeitos da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

LARROSA, J. **A prática educativa: como se aprende a ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 5. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Porto: Porto Editora, 1992.

SALVADOR. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular Municipal da Educação Infantil de Salvador (RCMEI)**. Salvador: SME, 2018

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 14. ed. São Paulo: Ática, 1990.

_____, M. **Alfabetização e letramento**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2001.